

# MEMÓRIA, ESPACIALIDADE E RELIGIOSIDADE RELACIONADAS À LOCALIDADE DE PORTO DOS SANTOS: OS MILAGRES ATRIBUÍDOS AO IRMÃO VENCESLAU (1945 – 1961) <sup>1</sup>

Fernanda Assunção Germano<sup>2</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

Diversas histórias, desde menina, escuto sobre Porto dos Santos. Tardes alegres debaixo da “Grande Mangueira”, do ponto mais alto desta localidade, de praias calmas, na casa da Dona Tiel e Seu Artur, onde passei grande parte das minhas férias.

Ainda encontra-se, até hoje, amarrado a firmes cordas de sisal o velho balanço, que embalou algumas gerações da família “Veiga Germano”, cansado pelo tempo e carcomido pela maresia, ouvindo os “causos” da antiga Fazenda Tupinambá, aonde existiu uma missão jesuítica, local de habitação dos índios Tupinambá, que na fala dos “nativos” também era conhecida como a Fazenda dos Veiga ou Fazenda Cutinambá. Histórias que se misturam, passado e presente, nas falas dos simples pescadores, dos antigos, das mães-de-santo. Povo, ainda hoje, influenciado pelos milagres do passado, saudosos de uma época em que as crenças eram mais fervorosas.

Lembro-me, desde criança, de ouvir falar do “Irmão Venceslau”, pescador e comerciante da localidade de Amoreiras (Itaparica). Era um homem simples, que colocou no vértice da sua vida a Cruz do Senhor Jesus Cristo, como sua força, sabedoria e glória. Abrasado de amor por Deus e pelo seu próximo, viveu em plenitude a vocação de contribuir para a redenção do homem. Segundo depoimento de seus contemporâneos, esta teria sido a missão que caracterizou sua vida a partir da sua doença, e que ele cumpriu através da direção espiritual dos fiéis, com a bondade no olhar, sofrido pelo abandono de sua família. Acometido, aos 43 anos, de idade de uma cegueira irreversível, teve que vender seus pertences, e, aos poucos, foi caindo na miséria.

## 2. JUSTIFICATIVA

Pretendi, nesta pesquisa, abordar a história da localidade da “Fonte dos Milagres” (Porto dos Santos – Itaparica), do famoso “milagreiro”, Irmão Venceslau, fundador dessa religiosidade que misturava diversas religiões do local (Candomblé, Espiritismo, Catolicismo, Eubiose <sup>3</sup>), cada uma a seu modo. Esse homem santo, que garantia não fazer milagres, arrebatava multidões de romeiros à “Fonte da Sereia”, sedentos e cheios de esperanças na cura para seus problemas físicos e mentais. Eles vinham de todas as partes, com fé. Vinham andando das mais longínquas localidades da Ilha, em busca da cura para seus males, no lombo de animais, a pé, carregados, de barco (saveiro). Tudo isso em Terra Santa, Porto dos Santos, na Baía de Todos os Santos.

Como nos afirma Leila Santos

O processo de cura é analisado em diferentes grupos sociais, desde os povos primitivos. Em tais análises, é freqüente o aparecimento da crença. Cabe salientar que em seus estudos é cada vez mais notável a crença na imposição das mãos para curar aqueles que se encontram na condição de enfermos e, há também, a crença na cura de si próprio. Esse tipo

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em História Social e Educação da Universidade Católica do Salvador – UCSal, sob a orientação do Professor Wellington Castellucci Júnior.

<sup>2</sup> Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia – UFBA e Pós-Graduada em História Social e Educação pela Universidade Católica do Salvador – UCSal.

<sup>3</sup> Ciência do bem-viver, no sentido da integração consigo próprio, no mundo social e no Cosmo. Entidade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1924 pelo Professor Henrique José de Souza.

de crença tem atingido multidões no mundo inteiro, inclusive vem suscitando o interesse de estudiosos preocupados com o fenômeno da fé.

Decidi, então, me dedicar ao estudo da cultura e das tradições dessa localidade, não somente pelo fato de ter sido lá gerada minha linhagem paterna, mas, principalmente, pelo fato de perceber que esse fenômeno de grande importância na Ilha de Itaparica ainda está para ser estudado.

Através da História Oral venho tentando dar a minha contribuição à historiografia baiana, desenvolvendo o tema: Memória, Espacialidade e a Religiosidade relacionadas à localidade de Porto dos Santos: os milagres atribuídos ao Irmão Venceslau, cujo recorte temporal é de 1945 a 1965, período aproximado da vinda de Venceslau a Porto dos Santos. Por meio de entrevistas com moradores da localidade, procuro captar as condições de vida daquela localidade, na época citada, observando a relação Itaparica/Salvador, no que diz respeito à questão do trabalho, família, tempo/espaço, tradições e memórias.

Paralelamente à realização de entrevistas, tenho procurado recolher documentos sobre a vida do milagreiro Venceslau, preservando as informações históricas importantes do lugar. Isso implica dizer que tenho registrado vivências e acontecimentos por meio dos depoimentos de vários personagens que foram contemporâneos do Irmão Venceslau. Essas experiências, que se encontram guardadas no âmago da memória dos mais velhos, são lembranças de um passado que somente os participantes podem reproduzir através das suas narrativas. Aqui encontram-se subsídios para uma abordagem acerca da história local, juntamente com a incorporação das informações escritas que foram coletadas, constituídas de reportagens de jornais e revistas, notas pessoais e documentos oficiais.

A pesquisa sobre a trajetória do Irmão Venceslau tem como contexto a própria luta cotidiana dos moradores da localidade pela sua existência, sendo de grande relevância as tradições diariamente revividas, tais como a caça à baleia, que criou um cenário que remonta ao início do século, e que ainda faz parte do discurso cotidiano das pessoas do local.

A pesquisa permitirá lançar o olhar sobre a micro-história de uma região que ainda não foi inteiramente estudada, de modo que isso signifique uma contribuição para as Historiografias baiana e brasileira. Para tal o enfoque não será apenas sobre a vida deste ermitão milagreiro, mas sobre o cotidiano dos moradores de Porto dos Santos (Itaparica) que são seus contemporâneos. Lançando mão das técnicas da História Oral, pretendo reconstituir a memória do local em relação aos seus milagres e as condições da vida contemporâneas à sua presença. Desta forma, busco compreender a cultura da localidade, a visão dos “antigos” moradores de Porto dos Santos sobre os milagres e o significado da figura do Irmão Venceslau para a história local.

O objetivo maior do estudo é de trazer a figura humana, representada pelo “homem comum” itaparicano, para o centro da cena histórica, transformando-o e conferindo-lhe o *status* de sujeito no processo histórico-cultural. Para tal, tentamos captar os processos e relações que lhe são contemporâneos, buscando compreender a relação indivíduo e coletivo, particular e geral, no mundo do trabalho, e as construções sócio-culturais locais, que, até os dias atuais, pairam sobre Porto dos Santos, particularmente no que diz respeito à localidade denominada “Fonte dos Milagres”.

### **3. RESULTADO**

O projeto de pesquisa ainda está em fase de conclusão. Podemos antecipar que, até o presente momento, os objetivos citados acima vêm sendo plenamente preenchidos. Conseguimos realizar um levantamento considerável sobre a vida do Irmão Venceslau Monteiro, não somente nas fontes orais, mas também nos documentos da época – o que nos permitirá reconstituir sua trajetória e o cenário no qual se deu sua passagem pelo local, assim como a permanência da sua imagem como parte integrante da memória local.

#### **4. REFERÊNCIA**

SANTOS, Leila C. O Processo de Cura no Movimento da Renovação Carismática Católica. SP.